



## **ASSOCIAÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E PREMATURIDADE**

Bianca Thaís Silva Do Nascimento <sup>1</sup>, José Joceilson Cruz De Assis <sup>2</sup>, Ryanne Pereira Da Silva<sup>3</sup>, Elaine Monteiro Lima <sup>4</sup>, Liana Raquel Da Silva Barbosa <sup>5</sup>, Kerolayne Lopes Da Costa<sup>6</sup>, Maria Kerolem Teles Silva <sup>7</sup>, Yarley Laila Monteiro De Sousa <sup>8</sup>, Cleonice de Macedo Lopes Silva <sup>9</sup>, Iale Thaís Silva Do Nascimento <sup>10</sup>

### REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

#### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo realizar uma varredura da literatura médica vigente sobre a relação entre a gravidez na adolescência e a prematuridade. Com a finalidade de alcançar respostas ao seguinte questionamento: “Quais são os fatores associados da gestação na adolescência e prematuridade dos recém-nascidos? ”, foi realizada por meio de consultas nas bases de dados indexadas, com o cruzamento dos descritores em português “Gravidez”, “adolescentes”, “Recém-Nascido Prematuro” e “fatores”, através do operador booleano “AND”. Para compor a revisão foram analisados 10 artigos. Conclui-se que a prematuridade neonatal está associada a um processo multifatorial que envolve tanto fatores biológicos quanto sociodemográficos, destacando-se a imaturidade biológica como um componente significativo. A idade ginecológica jovem, definida como a concepção nos dois primeiros anos após a menarca, e o risco de engravidar antes de completar o desenvolvimento físico e biológico adequado. Esses elementos combinados contribuem para a complexidade do fenômeno da prematuridade neonatal.

**Palavras-chave:** Gravidez, adolescentes, Recém-Nascido Prematuro, fatores.

# Association of teenage pregnancy and prematurity

## ABSTRACT

This article aims to scan the current medical literature on the relationship between teenage pregnancy and prematurity. With the purpose of achieving answers to the following question: “What are the associated factors of teenage pregnancy and prematurity of newborns?”, It was carried out through consultations in indexed databases, with the crossing of the descriptors in Portuguese “Pregnancy”, “adolescents”, “Premature Newborn” and “factors”, using the Boolean operator “AND”. To compose the review, 10 articles were analyzed. It is concluded that neonatal prematurity is associated with a multifactorial process that involves both biological and sociodemographic factors, highlighting biological immaturity as a significant component. Young gynecological age, defined as conception within the first two years after menarche, and the risk of becoming pregnant before completing adequate physical and biological development. These elements combined contribute to the complexity of the phenomenon of neonatal prematurity.

**Keywords:** Pregnancy, adolescents, Premature Newborn, factors.

**Instituição afiliada** – Enfermeira Pós graduanda em Obstetrícia pelo Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional – CEFAPP 1, Médico Neonatologista pelo Instituto Brasileiro de Ciências Médicas 2, Enfermeira da unidade Básica de Saúde de Campo Maior – PI, Docente de licenciatura plena em ciências Biológicas 3, Graduada em Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharel pela Faculdade Barão do Rio Branco 4, Graduada em Enfermagem pelo Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI 5, Enfermeira na estratégia básica de saúde UBAS Maria Helena em Jatobá 6, Enfermeira pela UNIFAPI, Pós gradanda em Enfermagem em Centro Cirúrgico 7, Graduada em Bacharelado em Psicologia pela UNIRB 8, Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida. 9, Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência pelo Grupo CEFAPP 10.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 28 de Novembro e publicado em 08 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v6n1p396-406>

**Autor correspondente:** Bianca Thaís Silva do Nascimento [biancathais2009@gmail.com](mailto:biancathais2009@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

O período compreendido como adolescência trata-se da faixa etária entre 10 a 19 anos, caracterizada por transformações biopsicossociais e emocionais que traz a ambiguidade de papéis na sociedade na qual a mudança de valores, busca pela independência e autocinhecimento são um fator impar para a maturidade de ser adolescente (Yazlle; Franco; Michelazzo, 2009).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população adolescente representa cerca de 25% da população brasileira, a partir disso nota-se que a prevalência da gravidez na adolescência constitui um fenômeno mundial, que em cada cultura o significado e o contexto são de extrema importância para a interpretação em ambos aspectos sociais (Malta *et al.*, 2011).

No âmbito da saúde representa um desafio para as políticas públicas, onde se entende que a gestação saudável depende de diversos fatores para atingir o objetivo de nascimento, parto e puerpério saudável, no entanto a gestação na adolescência acarreta impactos no estado de saúde materno e fetal ressaltando que múltiplos aspectos devem ser considerados como o baixo nível socioeconômico, acesso reduzido a serviços de saúde, além do mais os determinantes sociais em saúde que trazem dados negativos sobre a saúde materna, fetal e complicações enfatizando a prematuridade neonatal (Cabral; Brandão, 2020).

A frequência de gravidez na adolescência tem grande variação e depende da situação social e econômica da região, sendo mais incidente nas regiões menos desenvolvidas e menos urbanizadas (Martins *et al.*, 2011).

Nesse contexto, o presente estudo visa evidenciar a fatores associados da gestação na adolescência com a prematuridade.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo de revisão integrativa da literatura, caracterizada por um método de pesquisa que busca fornecer, sintetizar conhecimentos e organização da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (Souza et al., 2017).



Para a elaboração do estudo foi organizada de acordo com as seguintes etapas percorridas: definição da questão norteadora; objetivo da pesquisa; busca na literatura; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações; coleta de dados, por meio de instrumento de pesquisa; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados apurados.

Esta pesquisa foi desenvolvida com a finalidade de alcançar respostas ao seguinte questionamento: “Quais são os fatores associados da gestação na adolescência e prematuridade dos recém-nascidos?”. A busca foi realizada por meio de consultas nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), BDNF-Enfermagem e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Realizou-se o cruzamento dos descritores em português cadastrados em Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Gravidez”, “adolescentes”, “Recém-Nascido Prematuro” e “fatores”, utilizaram-se as ferramentas de busca avançada e os descritores foram combinados através do operador booleano “AND”. Utilizou-se como critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: artigos completos disponibilizados de forma gratuita e na íntegra, em português, inglês e/ou espanhol, publicados no período de 2018 a 2023.

Excluíram-se artigos duplicados, de acesso indisponível e que não se adequaram ao objetivo da atual revisão. Prosseguiu-se a coleta de dados, realizada no período de novembro de 2023, através de instrumento válido por Ursi (Barbosa; Ursi, 2019) que contemplou título, ano de publicação, autores, periódico, local de publicação, nível de evidência e principais resultados dos artigos selecionados.

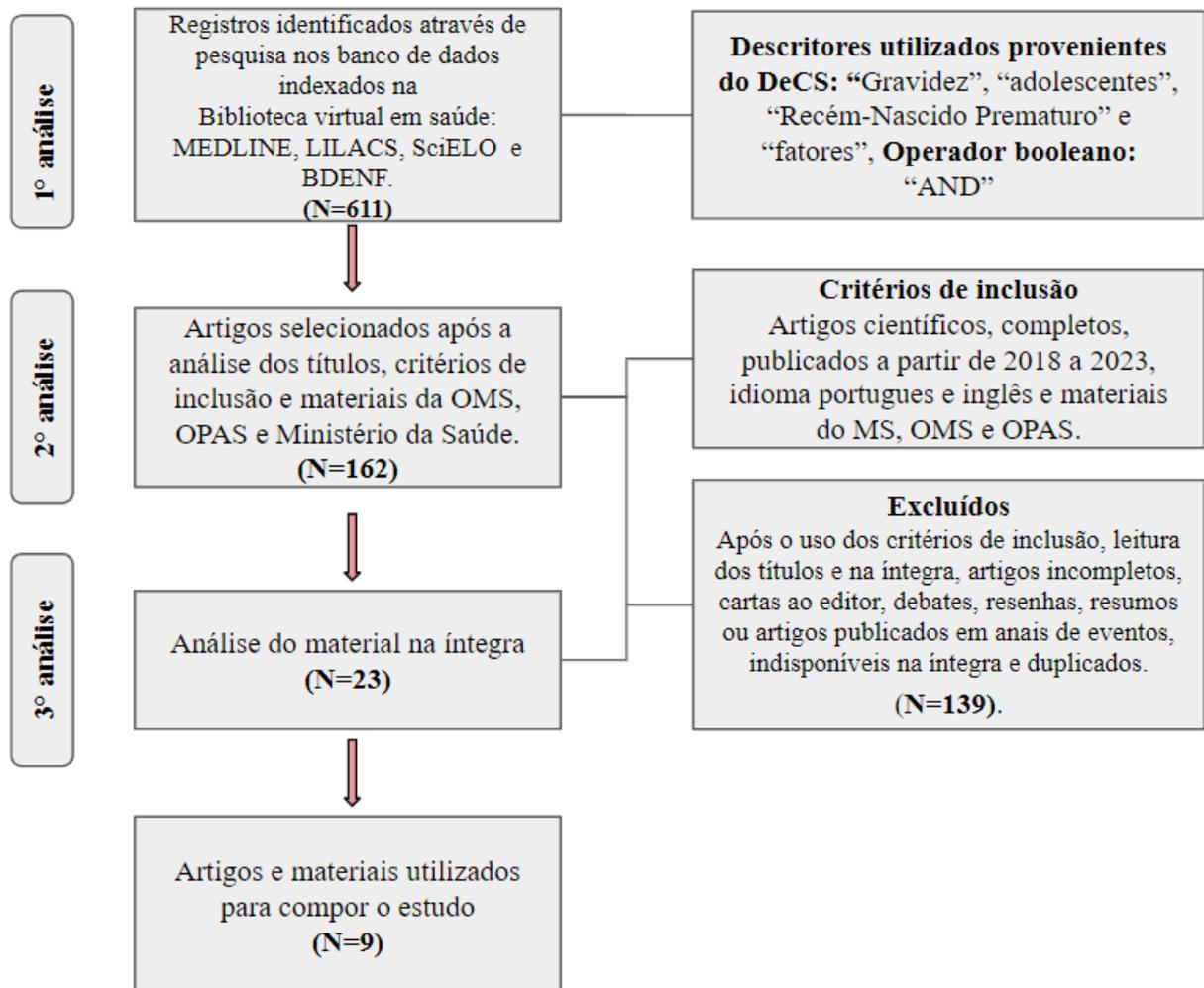
Ademais, realizou-se a análise crítica dos artigos selecionados, discussão e apresentação dos resultados, através da observação e categorização temática do conteúdo, realizada de maneira descritiva e com o objetivo de pontuar os itens mais relevantes e as lacunas encontradas pelo estudo.

## **RESULTADOS**

Para compor a revisão, foram analisados 23 artigos, identificados através das etapas representadas pelo fluxograma 1, construído de forma a facilitar a visualização

da busca e amostragem na literatura. Assim, com base nos cruzamentos em pares entre os descritores, foram encontrados de início um total de 3.083 artigos nas cinco bases de dados utilizadas, que foram submetidos aos critérios de inclusão estabelecidos, a exclusão de títulos, resumos, artigos duplicados e artigos que não se adequaram ao objetivo proposto ou que não se encontravam disponíveis para leitura, resultando nos artigos indicados no quadro 1.

**Fluxograma 1:** Fluxograma de operacionalização para seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa.



**FONTE:** Autoria própria.

O quadro 1 reúne os artigos analisados e sua caracterização: título, ano, autores, objetivo e conclusão.

**QUADRO 1.** Caracterização dos artigos selecionados para análise, segundo título, autores, objetivo e conclusão.

<b>TITULO</b>	<b>AUTORES/ANO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>CONCLUSÃO</b>
Teenage pregnancy: dietary patterns and correlation with their socioeconomic profile.	Pinto., et al, 2020	Analisar o consumo alimentar de gestantes adolescentes atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Cuité/PB, correlacionando com o estado nutricional e fator socioeconômico das mesmas	Ao relacionar estes dados com o perfil socioeconômico, Constatou-se que os fatores econômicos tendem a influenciar de forma negativa o Estado Nutricional E o consumo alimentar de jovens grávidas. Os resultados apontam a necessidade de implementação de estratégias nutricionais para essa população, com enfoque nas principais Dificuldades citadas anteriormente.
Conhecimento de adolescentes sobre a contracepção e suas consequências	Quaresmas., et al, 2022	conhecer o que os adolescentes sabem sobre as práticas sexuais seguras e seus benefícios	Espera-se que tenha mais visibilidade sobre o desconhecimento dos adolescentes sobre os métodos contraceptivos, para assim, realizar educação em saúde para esse público, uma vez que, a vida sexual se inicia cada vez mais precocemente.
Gravidez na adolescência: um desafio intersetorial	Vicentim., et al, 2019	A tenção básica, e dentro dela o enfermeiro, tem trabalhado a saúde sexual e reprodutiva e a prevenção da gravidez na adolescência através da educação em saúde e ações em conjunto com escolas e comunidade, consultas de enfermagem, grupos de adolescentes e	capacitando-as para tomada de decisões, para a realização de projetos e planos, para a continuidade dos estudos, profissionalização e entrada no mercado de trabalho, para que estas sejam capazes de atingir o crescimento pessoal



		planejamento familiar	e/ou profissional e superaras vulnerabilidades a que está sujeita em seu meio através do incentivo e de oportunidades. Portanto, trabalhar o empoderamento também é prevenir agravidéz na adolescência.
Fatores sociodemográficos e gestacionais de mães adolescentes associados à prematuridade	Amthauer; Cunha, 2022	analisar os fatores sociodemográficos e gestacionais de mães adolescentes associados à prematuridade	a prematuridade esteve associada ao número de consultas pré-natal, tipo de parto e de gravidez. Contribuições para a prática: o estudo possibilita que profissionais e gestores da saúde tenham maior conhecimento acerca das repercussões da gravidez na adolescência, bem como dos desfechos clínicos e sociais na saúde materno-infantil, a exemplo da prematuridade.
Prevalência de prematuridade e fatores associados no estado do Rio Grande do Sul	Souza., <i>et al</i> , 2019	estudar a prevalência de prematuridade no estado do Rio Grande do Sul, levando em conta os possíveis fatores	é importante destacar o quão importante à consulta pré-natal é para redução do número de recém-



		associados como: comportamentais, sociodemográficas e de saúde.	nascidos prematuros, tendo em vista que quanto maior o número de consultas realizadas, maior é o fator de proteção proporcionado, segundo o presente estudo
Assistência pré-natal na rede pública do Brasil	Leal., <i>et al</i> , 2020	Verificar desigualdades regionais no acesso e na qualidade da atenção ao pré-natal e ao parto nos serviços públicos de saúde no Brasil e a sua associação com a saúde perinatal.	Melhorar a qualidade do pré-natal, a coordenação e a integralidade do atendimento no momento do parto têm um impacto potencial nas taxas de prematuridade e, conseqüentemente, na redução das taxas de morbimortalidade infantil no país
FATORES DE RISCO MATERNOS MAIS PREVALENTES RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE PARTOS PREMATUROS: REVISÃO DE LITERATURA	Carvalho., Et al, 2021	identificar os fatores de risco maternos associados à prematuridade, e entender as causas mais prevalentes	Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento das doenças, a prematuridade continua sendo a maior causa da mortalidade neonatal, conseqüentemente colaborando, para o aumento da mortalidade infantil. A etiologia do parto prematuro é multifatorial, por isso



			a relevância de discutir sobre os fatores de risco, para que se possa intervir precocemente e evitar possíveis danos aos recém-nascidos prematuros.
Nascimento Prematuro: repercussões no desenvolvimento integral.	Méio., <i>et al</i> , 2023	Identificar quais repercussões a prematuridade traz a criança	O nascimento pré-termo é um dado importante para a saúde do neonato e para identificar fatores condicionantes a essa condição.
Perfil sociodemográfico de pais de recém-nascidos prematuros internados em um hospital público	Soares; Zotz; Motter, 2021	analisar o perfil sociodemográfico dos pais de recém-nascidos prematuros internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)	As mães realizaram em média mais de 8 consultas de pré-natal e apresentaram fator de risco materno, sendo a hipertensão a que mais predominou. Conhecer as famílias dos RNs pode respaldar medidas de promoção da saúde materno infantil.

FONTE: Autoria própria.

## DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos selecionados surgiu a categoria: Gestação na adolescência; e gravidez na adolescência e prematuridade.

### Gestação na adolescência

Adolescência entende-se ue a faixa etária é de 15 a 19 anos de idade, o processo de gestação na adolescência está associado a um processo multifatorial que sofre grande

interferências do ambiente familiar, social e acesso à educação em saúde, na qual é notável mediante os indicadores de saúde a taxa de fecundidade na adolescência apresenta de forma positiva devido à tendência de redução de casos de GA (Pinto *et al.*, 2020).

A iniciação da vida sexual cada vez mais precoce na menina acarreta diversas consequências entre elas a GA, sendo encarada de forma negativa para o ambiente familiar, financeiro e nas condições emocionais da adolescente, fatores que para a comunidade é interpretado como promiscuidade, incentivando o abandono do desenvolvimento da escolaridade (Quaresma *et al.*, 2022).

O ambiente familiar também tem relação direta com o início da atividade sexual. Experiências sexuais precoces são observadas em adolescentes em cuja família, os irmãos mais velhos já apresentam vida sexual ativa. É comum encontrar adolescentes grávidas cujas mães também iniciaram a vida sexual precocemente ou engravidaram durante a sua adolescência (Vicentim *et al.*, 2019).

Gestantes adolescentes frequentam menos as consultas no período pré-natal ou ingressam tardiamente nesse acompanhamento. Vários fatores podem ser responsabilizados, desde a dificuldade de assumir a gestação, conflitos familiares, bem como o desconhecimento da importância dessa assistência (Amthauer; Cunha, 2022). Uma questão que merece destaque é a estreita relação dos efeitos adversos à gestação com a assistência prestada no pré-natal. O acompanhamento médico adequado durante a gestação pode ser visto como uma política compensatória de saúde, cabendo a ele o papel de minimizar o efeito das desigualdades socioeconômicas (Souza *et al.*, 2019).

### **Gravidez na adolescência e prematuridade neonatal**

A GA possui ainda taxa de consulta pré-natal tardia, fator que implica na qualidade do acompanhamento da saúde materna e fetal, tendo em vista que de acordo com a Portaria N° 570, de 1° de junho de 2000, é recomendado de no mínimo 6 consultas de pré-natal intercaladas pelo profissional enfermeiro e médico para a assistência e rastreamento de riscos biológicos, possíveis complicações durante e após o período gestacional (Leal *et al.*, 2020).

A prematuridade neonatal está relacionada a um processo multifatorial fatores

biológicos e e fatores sociodemográficos, a imaturidade biológica. A imaturidade biológica poderia ser a explicação desses resultados adversos; essa imaturidade tem dois aspectos: por um lado a idade ginecológica e por outro o risco de engravidar antes de haver completado o seu desenvolvimento (Carvalho *et al.*, 2021).

Na atualidade a prematuridade é classificada em espontânea, sendo decorrente do trabalho de parto espontâneo ou da ruptura prematura de membranas, e eletiva, quando se dá por indicação médica em decorrência de intercorrências com o feto ou com a mãe (Vanin *et al.*, 2019).

A imaturidade do suprimento sanguíneo do útero ou do colo uterino pode predispor as mães muito jovens a infecções subclínicas, aumento na produção de prostaglandinas com consequente aumento na incidência de partos prematuros. Compreender as problemáticas é saber como combatê-lo (Méio *et al.*, 2021).

Dessa forma, deve-se levar em consideração a existência de um leque de opções que podem estar associadas ao desencadeamento desse problema; como se tem mostrado na vinculação entre número de consultas pré-natais e a proporcional redução da probabilidade de que o RN seja prematuro. Bem como, na direta relação entre prematuridade, grau de escolaridade da mãe, idade e condição socioeconômica (Soares; Zotz; Motter, 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, o presente estudo proporcionou conhecimento a prematuridade neonatal está associada a um processo multifatorial que envolve tanto fatores biológicos quanto sociodemográficos, destacando-se a imaturidade biológica como um componente significativo, definida como a concepção nos dois primeiros anos após a menarca, e o risco de engravidar antes de completar o desenvolvimento físico e biológico adequado. Esses elementos combinados contribuem para a complexidade do fenômeno da prematuridade neonatal.

## **REFERÊNCIAS**



- AMTHAUER, Camila; DA CUNHA, Maria Luzia Chollopetz. Fatores sociodemográficos e gestacionais de mães adolescentes associados à prematuridade. *Rev Rene*, v. 23, p. 17, 2022.
- CABRAL, Cristiane da Silva; BRANDÃO, Elaine Reis. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00029420, 2020.
- DE SOUSA, Luís Manuel Mota et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.
- DE SOUZA, Daniel Miranda Lopes et al. Prevalência de prematuridade e fatores associados no estado do Rio Grande do Sul. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 5, p. 4052-4070, 2019.
- LEAL, Maria do Carmo et al. Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 08, 2020.
- MARTINS, Marília da Glória et al. Associação de gravidez na adolescência e prematuridade. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 33, p. 354-360, 2011.
- MÉIO, Maria Dalva Barbosa Baker; MORSECH, Denise Streit (Ed.). **Nascimento Prematuro: repercussões no desenvolvimento integral**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2023.
- PINTO, Marina Lins Mendes et al. Gestação na adolescência: padrões alimentares e correlação com seu perfil socioeconômico. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e169973976-e169973976, 2020.
- QUARESMA, Laís Gadelha Oliveira et al. Conhecimento de adolescentes sobre a contracepção e suas consequências. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e227111637664-e227111637664, 2022.
- SOARES, Palmira Donda; ZOTZ, Talita Gianello Gnoato; MOTTER, Arlete Ana. Perfil sociodemográfico de pais de recém-nascidos prematuros internados em um hospital público: 10.15343/0104-7809.202145356368. **O Mundo da Saúde**, v. s/n, pág. 356-368, 2021.
- VANIN, Luísa Krusser et al. Fatores de risco materno-fetais associados à prematuridade tardia. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 38, 2019.
- VICENTIM, Alessandra Lima et al. Gravidez na adolescência: um desafio intersetorial. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 5, p. 610-611, 2019.
- YAZLLE, Marta Edna Holanda Diogenes; FRANCO, Rodrigo Coelho; MICHELAZZO, Daniela. Gravidez na adolescência: uma proposta para prevenção. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 31, p. 477-479, 2009.